

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. LIONEL BALOUT - PRÉHISTOIRE DE L'AFRIQUE DU NORD. ESSAI DE CHRONOLOGIE.

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. Lionel Balout - Préhistoire de l'Afrique du Nord. Essai de chronologie. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 558-560.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

várias épocas, sendo ainda possível, por vezes, numa pesquisa feita com regularidade, embora tardia, encontrar neles valiosos elementos, restos de um espólio amalgamado e disperso.

Foi uma exploração nestas condições precárias que os dois Professores ingleses agora realizaram naquele megálito de Anglesey, todavia ainda com excelentes resultados, dada a importância da rica decoração encontrada nas paredes da câmara sepulcral, contendo uma grande variedade de gravuras representando formas humanas estilizadas, espirais, etc. Constitui pois este estudo uma nova e importante contribuição para o conhecimento da arte parietal megalítica do Ocidente da Europa.

Já em 1954 o Sr. Prof. Powell apresentara ao IV Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas, realizado em Madrid, uma Comunicação sobre este megálito, a qual intitulou «The megalithic Tomb of Barclodland Gawres and its mural art». Aparece agora esse estudo ampliado e enriquecido com diversos mapas, desenhos e excelentes fotografuras de todas as pedras contendo ornamentação, formando assim uma preciosa colectânea de documentos arqueológicos.

LIONEL BALOUT — *Préhistoire de l'Afrique du Nord. Essai de chronologie*. Edição do Governo Geral da Argélia. Direcção de Belas Artes, Serviço de Antiguidades. Paris, 1955. Um volume de 544 págs. de 20,5 × 27 cm. Numerosas gravuras e 72 estampas de página.

Este volumoso livro de Lionel Balout, publicado a expensas do Governo Geral da Argélia através dos seus «Services des Antiquités et des Monuments Historiques», pode considerar-se um verdadeiro e exaustivo compêndio de Pré-história norte-africana.

Transparece nesta excelente obra, que tem por sub-título «Ensaio de Cronologia», um acentuado carácter didáctico, muito especialmente na primeira das três partes em que o A. dividiu o seu trabalho.

Como base para a obtenção de uma cronologia aceitável, isto é, que satisfaça, como diz Balout, «a primeira preocupação do historiador, do arqueólogo, ou do geólogo, que é *datar* o facto histórico, o documento arqueológico, ou a formação geológica», impõe o esclarecido autor deste magnífico livro três factores essenciais de confirmação: — estratigrafia, paleontologia, arqueologia. Trabalhando-se apenas com o testemunho de um só destes elementos, qualquer hipótese deve considerar-se frágil e sem apoio suficiente; com dois, maior segurança obtemos; os três reunidos autorizam a transformação de uma hipótese numa presunção.

Escudado nestes princípios basilares de informação cronológica, que constituem o ponto de partida de um programa de investigação pré-histórica, o Sr. Balout agrupou a sua monumental obra sobre a Cronologia do Norte de África em três partes fundamentais: a primeira, que pode considerar-se um autêntico manual, pelo método claro e preciso da exposição de princípios gerais, ocupa-se das *Bases da Cronologia norte-africana*, relativa e absoluta, e analisa-a sob os seguintes aspectos — a sua génese e as suas bases estratigráficas, páleo-climáticas, paleontológicas e arqueológicas; a segunda parte trata da *Cronologia do Paleolítico africano*, dissecando o Paleolítico inferior e, em seguida, o problema da indústria Aterienne; a terceira parte estuda o *Epipaleolítico*, sob os aspectos da questão ibero-mauritana e da série do Capsiense, o *Neolítico*, e finalmente a *Arte rupestre africana*.

Segue-se um capítulo de *Conclusões*, no qual o autor, resume, em linhas gerais, o estudo da Pré-história do Norte de África desenvolvido neste magnífico livro, desde o aparecimento do homem na região do Magreb, o *Atlantropus Mauritanus*, num ambiente do Terciário final, começos do Quaternário, até ao *Homo sapiens*. O agrupamento humano a seguir ao Epipaleolítico desenvolve a indústria capsienne, nos seus diversos estádios até entrar no Neolítico, com suas características clássicas da domesticação dos animais e da prática da agricultura, sucedendo à fase recoletores.

Trata-se, como se pode deprender desta breve notícia, de um livro modelarmente elaborado, com um método admirável e um rigor extraordinário, por quem tem um conhecimento exacto do ambiente que percorreu, explorou e estudou, com invulgar competência técnica e científica.

A documentação que acompanha o volume é também exaustiva e inexcedível, constituída por uma bibliografia abundantíssima, pois, além das notas de página, contém, no final, uma relação constando de 1.046 citações bibliográficas, seguidas de índices onomásticos (toponímicos e antroponímicos) e de termos científicos. Intercaladas no texto contém 72 estampas de página com óptimas fotogravuras de objectos e de aspectos de lugares, numerosos croquis geográficos, esquemas estratigráficos, etc. É curioso notar que nenhum exemplar de indústria lítica ou de cerâmica é reproduzido por desenho, mas todos por meio de excelentes fotografias, que nos dão uma representação mais real, exacta, viva e sugestiva dos objectos. Entre essas estampas, é notável a que reproduz cerâmica neolítica das Grutas de Oran (estampa LXXI), que contém uma ornamentação incisa muito semelhante à da cerâmica da nossa estação da Penha, que aliás consideramos já do Bronze final.

MÁRIO CARDOZO,